

EDUCAÇÃO INCLUSIVA
E CONTEXTO SOCIAL:
QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS 2

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Educação Inclusiva e Contexto Social Questões Contemporâneas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação inclusiva e contexto social [recurso eletrônico] : questões contemporâneas 2 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação Inclusiva e Contexto Social. Questões Contemporâneas; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-434-4 DOI 10.22533/at.ed.344192506 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação inclusiva. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.81
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas” foi dividido nos Volumes 1 e 2, totalizando 56 artigos de pesquisadores de diversas instituições de ensino superior do Brasil. O objetivo de organizar esta coleção foi o de divulgar relatos e pesquisas que apresentassem e discutissem caminhos para uma educação inclusiva permeando contextos sociais distintos.

Neste Volume 2, são 30 artigos agrupados em torno de três temáticas principais. São elas: “Deficiência intelectual e inclusão educacional”, “Cegos, surdos e vivências no ambiente escolar” e “Diversidade da educação inclusiva”. Esta coleção é um convite à leitura, pesquisa e a troca de experiências.

No Volume 1 “A educação inclusiva e os contextos escolares”, são 26 artigos que apresentam discussões partindo da formação de professores à aplicação de políticas públicas voltadas para a educação inclusiva, não somente da inclusão dos sujeitos com algum grau de deficiência física ou mental, mas também, a partir da inclusão, por exemplo, por meio da pedagogia hospitalar, do jovem e adulto e dos “superdotados”.

Entregamos ao leitor o Volume 2 do livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas”, com a intenção de divulgar o conhecimento científico e cooperar com o diálogo acadêmico na direção de uma educação cada vez mais inclusiva.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INTERVENÇÃO PROPRIOCEPTIVA: A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA SNOEZELEN EM CRIANÇAS COM TEA, PC E ATRASO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR	
Cristiane Gonçalves Ribas Daiara Daiane de Almeida Juliana Anton	
DOI 10.22533/at.ed.3441925061	
CAPÍTULO 2	18
ADAPTAÇÃO CURRICULAR EM MATEMÁTICA PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM ESCOLAS REGULARES	
Graziele Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatiel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.3441925062	
CAPÍTULO 3	24
ATIVIDADE LÚDICA COM RUBIK'S CUBE (CUBO MÁGICO) NO DESENVOLVIMENTO DA ATENÇÃO, CONCENTRAÇÃO E HABILIDADES COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS EM PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL MODERADA	
David Martins Campos Adriano de Souza Alves Maria do Carmo Tito Teixeira Tania Maria Lima Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.3441925063	
CAPÍTULO 4	30
INTERAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM ATIVIDADES FÍSICAS ESPORTIVAS NA APAE ESCOLA "MOLEQUE SABIDO" NO MUNICÍPIO DE ENTRE RIOS DE MINAS – MG: ESTUDO DE CASO	
Graziele Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatiel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.3441925064	

CAPÍTULO 5 36

AS TECNOLOGIAS COMO AUXÍLIO NO ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Sandra Mello de Menezes Felix de Souza
Maria de Fátima de Oliveira Freitas Barbosa
Dagmar de Mello e Silva

DOI 10.22533/at.ed.3441925065

CAPÍTULO 6 43

CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS NO ENSINO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN QUE APRESENTAM DIFICULDADES NA AQUISIÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS

Grazielle Carolina de Almeida Marcolin
Luana Taik Cardozo Tavares
Alan Rodrigues de Souza
Kíssia Kene Salatíel
Meiry Aparecida Oliveira Vieira
Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis
Érica Gonçalves Campos
Débora Paula Ferreira
Jéssica Aparecida Rodrigues Santos
Rozangela Pinto da Rocha
Camila Neiva de Moura

DOI 10.22533/at.ed.3441925066

CAPÍTULO 7 50

EDUCAÇÃO ESPECIAL, DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E NECESSIDADE DE APOIO: CONCEITOS E POSSIBILIDADES

Elisiane Perufo Alles
Sabrina Fernandes de Castro
Iasmin Zanchi Boueri

DOI 10.22533/at.ed.3441925067

CAPÍTULO 8 67

EDUCANDOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA POR MEIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DA UEG/ ESEFFEGO

Vicente Paulo Batista Dalla Déa
Samuel Gomes de Souza
Bruno Azevedo de Mello
Bruna Teodora Zizi Pais

DOI 10.22533/at.ed.3441925068

CAPÍTULO 9 77

ESCOLARIZAÇÃO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Aparecida Ferreira de Paiva
Andréia Maria de Oliveira Teixeira
Eliana Cristina Pedroso
Andréa Rizzo dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3441925069

CAPÍTULO 10 85

ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS INCLUSIVAS PARA ESTUDANTE COM SÍNDROME DE LANDAU-KLEFFNER

Janine Cecília Gonçalves Peixoto

CAPÍTULO 11	96
FATORES FACILITADORES E BARREIRAS DO PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL EM ESCOLAS DA REDE REGULAR DE ENSINO	
Graziele Carolina de Almeida Marcolin Marisa Cotta Mancini Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatiel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.34419250611	
CAPÍTULO 12	105
OS IDIOMAS DO APRENDENTE: ADAPTAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS EM LÍNGUA ESPANHOLA PARA ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN	
Natalia Regiane Dourado Leme Parmegiani	
DOI 10.22533/at.ed.34419250612	
CAPÍTULO 13	117
O ENSINO DA MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Leandro Teles Antunes dos Santos Karina Ferreira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.34419250613	
CAPÍTULO 14	128
TESTE DE VERIFICAÇÃO PARA HIPÓTESE DO NÍVEL SILÁBICO: VIABILIZANDO A APRENDIZAGEM DOS DEFICIENTES INTELECTUAIS NA APAE DE CONSELHEIRO LAFAIETE	
Julia Marcelina Ferreira de Melo Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.34419250614	
CAPÍTULO 15	135
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DESORDEM NO PROCESSAMENTO SENSORIAL E INTERFERÊNCIAS NO COTIDIANO ESCOLAR	
Joana da Rocha Moreira Allan Rocha Damasceno Rosangela Costa Soares Cabral Célia Regina Machado Jannuzzi Loureiro	
DOI 10.22533/at.ed.34419250615	
CAPÍTULO 16	147
TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (2012-2018): UM OLHAR INVESTIGATIVO SOBRE O VIÉS DO ESTADO DO CONHECIMENTO	
Emne Mourad Boufleur Morgana de Fátima Agostini Martins	

Priscila de Carvalho Acosta
Roseli Áurea Soares Sanches
DOI 10.22533/at.ed.34419250616

CAPÍTULO 17 162

CONCEITOS MATEMÁTICOS SOBRE ESPAÇO E FORMA NECESSÁRIOS PARA A ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE DE ESTUDANTES CEGOS

Eliziane de Fátima Alvaristo
Renato Hallal

DOI 10.22533/at.ed.34419250617

CAPÍTULO 18 176

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE AFETIVIDADE E INCLUSÃO DE CRIANÇAS CEGAS

Leida Raasch
Rita de Cássia Cristofoleti

DOI 10.22533/at.ed.34419250618

CAPÍTULO 19 185

MUSICOTERAPIA NA INCLUSÃO DE DEFICIENTES AUDITIVOS: UM ESTUDO DE CASO NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS DO MUNICÍPIO DE JECEABA – MG

Grazielle Carolina de Almeida Marcolin
Luana Taik Cardozo Tavares
Alan Rodrigues de Souza
Kíssia Kene Salatiel
Meiry Aparecida Oliveira Vieira
Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis
Érica Gonçalves Campos
Débora Paula Ferreira
Jéssica Aparecida Rodrigues Santos
Rozangela Pinto da Rocha
Camila Neiva de Moura

DOI 10.22533/at.ed.34419250619

CAPÍTULO 20 193

ENSINO DE LEITURA E ESCRITA DE ALUNOS SURDOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Gonçalves Ferreira de Castro
Kátia Regina de O. R. P. Santos

DOI 10.22533/at.ed.34419250620

CAPÍTULO 21 207

PESSOAS SURDAS: DIREITO À ACESSIBILIDADE E OUTRAS CONQUISTAS

Dhenny Kétully Santos Silva Aguiar
Norma Aparecida Costa dos Santos
Dheimy Tarllyson Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.34419250621

CAPÍTULO 22 217

“INCLUSÃO CONTRÁRIA” E AS NARRATIVAS E EXPERIÊNCIAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rosangela Costa Soares Cabral
Allan Rocha Damasceno
Joana da Rocha Moreira

CAPÍTULO 23 228

AVALIAÇÃO DE LACTENTES ABRIGADOS ENTRE 1 E 2 ANOS E 6 MESES DE IDADE NAS ÁREAS PESSOAL-SOCIAL, MOTOR FINO ADAPTATIVO, LINGUAGEM E MOTOR GROSSO

Fátima Carina Benini Bocuto

Thais Invenção Cabral

Eloisa Tudella

Andrea Baraldi Cunha

DOI 10.22533/at.ed.34419250623

CAPÍTULO 24 237

CONSTRUINDO PAREDES INCLUSIVAS SOB O OLHAR DO GESTOR DEMOCRÁTICO

Arilza Landeiro Guimaraes Dalonso

DOI 10.22533/at.ed.34419250624

CAPÍTULO 25 248

O ALUNO DISLÉXICO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Marília Piazzzi Seno

Simone Aparecida Capellini

DOI 10.22533/at.ed.34419250625

CAPÍTULO 26 257

ABORDAGEM METODOLÓGICA SOBRE A SEMANA SANTA EM LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA

Ana Kécia da Silva Costa

DOI 10.22533/at.ed.34419250626

CAPÍTULO 27 263

DO ORALISMO AO BILINGUISMO: O MOVIMENTO DA LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

Clélia Maria Ignatius Nogueira

Maria Lucia Panossian

Beatriz Ignatius Nogueira Soares

DOI 10.22533/at.ed.34419250627

CAPÍTULO 28 274

EDUCAÇÃO PARA IMIGRANTES E CULTURAS LATINO - AMERICANAS: O DIÁLOGO INTERCULTURAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SÃO PAULO

Adriana de Carvalho Alves Braga

Cristiane Santana Silva

DOI 10.22533/at.ed.34419250628

CAPÍTULO 29 290

EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO: OFICINA DE MEMÓRIA E APOIO PEDAGÓGICO PARA JOVENS E ADULTOS COM SÍNDROME DE DOWN

Neila Santos Brandão,

Sérgio Adriany Santos Moreira

DOI 10.22533/at.ed.34419250629

CAPÍTULO 30	300
O OLHAR DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À INCLUSÃO DOS SURDOS NO ENSINO REGULAR	
Liliane Viana Soares	
Patrícia Siqueira dos Santos	
Eleny Brandão Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.34419250630	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	312

AVALIAÇÃO DE LACTENTES ABRIGADOS ENTRE 1 E 2 ANOS E 6 MESES DE IDADE NAS ÁREAS PESSOAL-SOCIAL, MOTOR FINO ADAPTATIVO, LINGUAGEM E MOTOR GROSSO

Fátima Carina Benini Bocuto

Centro Universitário Central Paulista

Thais Invenção Cabral

Universidade Federal de São Carlos

Eloisa Tudella

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Andrea Baraldi Cunha

Universidade Metodista de Piracicaba

RESUMO: Os lactentes em situação de abrigamento podem apresentar consequências significativas em muitas áreas do desenvolvimento devido à institucionalização, pois, sofrem com a falta de experiências de exploração do ambiente, o que se reflete em atraso no desenvolvimento motor e na aquisição de habilidades. Assim, o processo de desenvolvimento ocorre de maneira dinâmica e é suscetível à inúmeros estímulos externos, que podem colocar em risco o curso normal do desenvolvimento dos lactentes, devido a diversos fatores de risco. Neste sentido, a vivência institucional não favorece o desenvolvimento da criança, devido ao atendimento padronizado, o alto índice de criança por cuidador, a falta de atividades planejadas e a fragilidade das redes de apoio social e afetivo, gerando prejuízos no desenvolvimento físico, mental e social da criança. O objetivo deste trabalho foi avaliar o desenvolvimento de lactentes abrigados nas

áreas pessoal-social, motor-fino adaptativo, linguagem e motor grosso na faixa etária entre 1 e 2 anos e 6 meses de idade e comparar com seus pares abrigados que participaram de um programa de intervenção motora e com seus pares não moradores de abrigo, trata-se de um estudo de caráter comparativo, transversal, composto por amostragem de conveniência. Participaram deste estudo crianças 12 lactentes na faixa etária entre 1 e 2 anos e 6 meses distribuídos em 3 grupos, o Grupo Experimental (GE) (n=4) composto por 5 lactentes abrigados; o Grupo de Intervenção (GI) (n=3) composto por lactentes abrigados que participaram de um programa de intervenção motora e o Grupo Controle (GC) (n=5) formado por lactentes típicos não moradores de abrigo. Conclui-se que os lactentes abrigados apresentam déficit na área da linguagem, quando comparados com os lactentes do grupo controle com os lactentes do grupo experimental em relação às outras áreas.

PALAVRAS-CHAVE: abrigo, crianças institucionalizadas, desenvolvimento infantil

ABSTRACT: Infants in a sheltered situation may have significant consequences in many areas of development due to institutionalisation, because they suffer from the lack of environmental exploitation experiences, which is reflected in delayed Motor Development and skills

acquisition. Thus, the development process occurs dynamically and is susceptible to numerous external stimuli, which can jeopardize the normal course of infant development due to several risk factors. In this sense, the institutional experience does not favor the child's development, due to the standardized care, the high index of child per caregiver, the lack of planned activities and the fragility of social and affective support networks, generating losses in Physical, mental and social development of the child. The objective of this work was to evaluate the development of sheltered infants in the personal-social, motor-thin adaptive, language and motor areas in the age range between 1 and 2 years and 6 months of age and compare with their sheltered peers who participated in a Motor intervention program and with their peers not homeless. Method: This is a comparative, cross-sectional study, consisting of convenience sampling. The study included children 12 infants aged between 1 and 2 years and 6 months distributed in 3 groups, the Experimental group (eg) (n = 4) composed of 5 sheltered infants; The intervention Group (IG) (n = 3) consisted of sheltered infants who participated in a motor intervention program and the control Group (CG) (n = 5) formed by typical infants who were not homeless. It is concluded that the sheltered infants have a deficit in the language area, when compared with the infants in the control group with the infants of the experimental group in relation to the other areas.

INTRODUÇÃO

Os primeiros anos de vida são considerados críticos para o desenvolvimento infantil, visto que há maior plasticidade cerebral, favorecendo o desenvolvimento do lactente com a aquisição e o aprimoramento de habilidades. O desenvolvimento infantil é um processo que se inicia na vida intrauterina e envolve o crescimento físico, a maturação neurológica e a construção de habilidades nas áreas cognitiva, social, comportamental e afetiva da criança, tornando-a competente para responder as necessidades do meio em que está inserido (PIASSÃO, 2010).

Assim, o processo de desenvolvimento ocorre de maneira dinâmica e é suscetível à inúmeros estímulos externos (TECKLIN, 2002) que podem colocar em risco o curso normal do desenvolvimento dos lactentes, devido a diversos fatores de risco aos quais podem ser expostos, como as condições biológicas ou ambientais. Estes podem aumentar a probabilidade de déficits no desenvolvimento neuropsicomotor destes lactentes (MIRANDA et all, 2003). Nesse sentido, o desenvolvimento motor é um processo contínuo, sequencial pelo qual os lactentes adquirem uma enorme quantidade de habilidades motoras, progredindo de movimentos simples para a execução de habilidades motoras altamente organizadas e complexas (HAYMOOD et all, 2004).

As instituições de abrigo têm sido frequentemente citadas como locais de impacto negativo para o desenvolvimento neuropsicomotor, pois, apresentam, além da ausência de laços afetivos durante a infância, a falta de estimulação (PIASSÃO, 2010) que podem interferir nas habilidades dos lactentes ao desempenhar tarefas que

são características da faixa etária, pelas oportunidades restritivas de movimento e a privação de experiências. Os efeitos da privação de experiências motora e sensorial podem, algumas vezes, ser superados quando condições ideais são estabelecidas para a criança. A extensão até a qual o lactente institucionalizado poderá alcançar seus pares da mesma faixa etária, dependerá da duração e da severidade da privação, da idade e do potencial genético de crescimento individual da criança (GALLAHUE, 2003).

O lactente em situação de abrigo pode apresentar consequências significativas em muitas áreas do desenvolvimento devido à institucionalização (BARROS et al, 2007), pois, geralmente, sofrem com a falta de experiências de exploração do ambiente, o que se reflete em atraso no desenvolvimento motor e na aquisição de habilidades de autocuidado (CASTANHO et al, 2004).

Assim o contexto institucional geralmente não atende de modo adequado às necessidades das crianças quanto à prestação dos cuidados físicos e a atenção nas relações e cuidados individualizados (FRANK et al, 1996). Isso tem refletido em déficit no desenvolvimento, tais como: o atraso no desenvolvimento da linguagem e de funções cognitivas, no crescimento físico e psicomotor (NELSON et al, 2007). Neste sentido, a vivência institucional, não favorece o desenvolvimento da criança, devido ao atendimento padronizado, o alto índice de criança por cuidador, a falta de atividades planejadas e a fragilidade das redes de apoio social e afetivo, gerando prejuízos no desenvolvimento físico, mental e social da criança. (CARVALHO, 2002).

Para Bronfenbrenner (1979,1996), uma instituição de atendimento infantil pode servir como um contexto abrangente para o desenvolvimento humano. Desta forma, o autor sugere duas hipóteses: a primeira se refere ao aumento do prejuízo quando o meio ambiente oferece poucas possibilidades de interação cuidador-criança e quando existe uma restrição nas oportunidades de locomoção e brincadeiras espontâneas. A segunda hipótese focaliza o impacto imediato da separação no primeiro ano de vida e desta maneira as reações nocivas à longo prazo, de um ambiente institucional, físico e socialmente empobrecido, diminui com o aumento da idade da criança na entrada à instituição.

Na perspectiva de detectar os riscos para o desenvolvimento neuropsicomotor da criança e realizar diagnósticos para o planejamento de intervenções precoces, os profissionais de saúde utilizam instrumentos de medida, tal como o Teste de Rastreamento de Denver-II, desenvolvido por Frankenburg e Dudds, em 1967 na Universidade de Colorado Medical Center, em Denver (FRANKENBURG et al, 1992).

O Teste de Rastreamento de Denver-II é um instrumento de fácil e rápida aplicação para detectar atrasos no desenvolvimento em crianças de 0 a 6 anos de idade. É composto de 125 itens divididos em quatro áreas: pessoal-social (25 itens) que envolve aspectos da socialização da criança dentro e fora do ambiente familiar, motricidade fina (29 itens) que envolve coordenação olho-mão, manipulação de pequenos objetos, a linguagem (39 itens) que envolve produção de som, capacidade

de reconhecer, entender e usar a linguagem e a motricidade ampla (32 itens) que envolve o controle motor corporal, sentar, caminhar, pular e os demais movimentos realizados pela musculatura (HALPERN et al 2000).

Dessa forma, conforme o exposto acima, o presente estudo foi proposto a fim de avaliar o desenvolvimento de lactentes abrigados nas áreas pessoal-social, motor-fino adaptativo, linguagem e motor grosso na faixa etária entre 1 e 2 anos e 6 meses de idade e comparar com seus pares abrigados que participaram de um programa de intervenção motora e com seus pares não moradores de abrigo. Hipotetiza-se que os lactentes abrigados sejam mais atrasados em todas as áreas do desenvolvimento que aqueles que participaram de um programa de intervenção e que estes sejam mais atrasados que seus pares não moradores de abrigo.

HIPÓTESE

Hipotetizou-se que os lactentes abrigados tenham um desempenho inferior em todas as áreas do desenvolvimento e que estes sejam mais atrasados que seus pares não moradores de abrigo.

OBJETIVO

► Verificar o desempenho de lactentes abrigados nas áreas pessoal-social, motor-fino adaptativo, linguagem e motor grosso na faixa etária entre 1 e 2 anos e 6 meses de idade e comparar com seus pares não moradores de abrigo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter comparativo, transversal, composto por amostragem de conveniência. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar (CEP/UFSCar), e seguirá as Diretrizes e Normas Regulamentadoras das Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (Resolução 196/1996, do Conselho Nacional de Saúde).

Participaram deste estudo crianças 12 lactentes na faixa etária entre 1 e 2 anos e 6 meses distribuídos em 3 grupos, o Grupo Experimental (GE) (n=4) composto por 5 lactentes abrigados; o Grupo de Intervenção (GI) (n=3) composto por lactentes abrigados que participaram de um programa de intervenção motora e o Grupo Controle (GC) (n=5) formado por lactentes típicos não moradores de abrigo. Todos são moradores de uma cidade de porte médio do estado de São Paulo. Estes lactentes irão compor o grupo experimental.

Os lactentes do GI deveriam estar em situação de abrigamento e terem participado de um programa de intervenção que é realizado na Unidade Saúde Escola, na Universidade Federal da referida cidade. Este programa de intervenção realiza

atendimentos fisioterapêuticos e terapêuticos ocupacionais à lactentes de risco na faixa etária entre 1 e 2 anos duas vezes por semana, no qual as autoras do estudo fazem parte como coordenadora, supervisora e fisioterapeuta. Estes lactentes foram encaminhados ao serviço pelo médico pediatra da atenção básica com a queixa de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Os lactentes do GE estavam em situação de abrigo, mas não haviam demanda para o programa de intervenção.

Foram incluídos neste estudo lactentes entre 1 e 2 anos e 6 meses moradores e não moradores de abrigo, cujos responsáveis permitiram que participassem da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Todos os lactentes deveriam ser saudáveis e não terem patologias genéticas, neurológicas ou sensoriais associadas confirmadas por diagnóstico médico. Para tal foram consultados os prontuários dos lactentes abrigados e a caderneta da criança. A mesma foi consultada para os lactentes não moradores de abrigos.

Para os lactentes do abrigo foram desligados do estudo aqueles que por motivo de doença não foram avaliados dentro do período de pesquisa estipulado, foram restituídos para a família ou adotados. Para os lactentes não moradores de abrigo. Foram desligados aqueles que os pais ou responsáveis desistiram de participar da pesquisa. Os lactentes foram avaliados por meio do Teste de Rastreamento de Denver-II, que detecta atrasos no desenvolvimento em crianças de 15 dias a 6 anos de idade.

Para os lactentes do abrigo (GE) a avaliação foi realizada no abrigo e para os lactentes do GC não moradores de abrigo, esta foi realizada em suas residências.

Os materiais utilizados para a coleta de dados, conforme descrição no manual foram: A folha de aplicação do teste, um pompom vermelho de lã (com aproximadamente 10cm de diâmetro), uvas passa, um chocalho com um cabo estreito, 10 blocos de madeira, quadrados e coloridos com 2,5 cm de lado, um pequeno pote transparente com a abertura estreita, um sino pequeno, uma bola de tênis, um lápis vermelho, uma pequena boneca de plástico com uma mamadeira, uma caneca plástica com asa e um papel em branco.

O Teste de Rastreamento de Denver-II teve duração de aproximadamente uma hora para cada lactente.

TRATAMENTO ESTATÍSTICO

Procedimentos inferenciais para testar a homogeneidade (teste de Levene) e para as normalidades das variâncias (testes de Shapiro-Wilk) procederam as análises. Para variáveis idade e domínios pessoal social, motor fino, linguagem e motor grosso da Denver foi aplicado o teste t para amostras independentes. O nível de significância adotado foi de $\alpha = 0.05$.

RESULTADOS

No gráfico 1 são apresentados a porcentagem de acertos nos domínios do pessoal social, motor fino, linguagem e motor grosso nos grupos experimental e controle, já no gráfico 2 são apresentadas as porcentagens de acertos no domínio da linguagem e motor grosso nos grupos experimental e controle, às quais se refere o questionário DENVER II, respondido pelos participantes da pesquisa.

Observou-se após o período da coleta o grupo experimental obteve uma diferença significativa para domínio da linguagem ($t=-2.170$; $p=0.05$), no qual o grupo experimental apresentou menor porcentagem de acertos ($M= 38,8 \pm 11,7 \%$) comparado ao grupo controle ($M= 52,9 \pm 11,6 \%$). Já em relação à idade dos lactentes tanto do grupo experimental quanto ao grupo controle são iguais ($t=0,909$; $p= 0,383$)

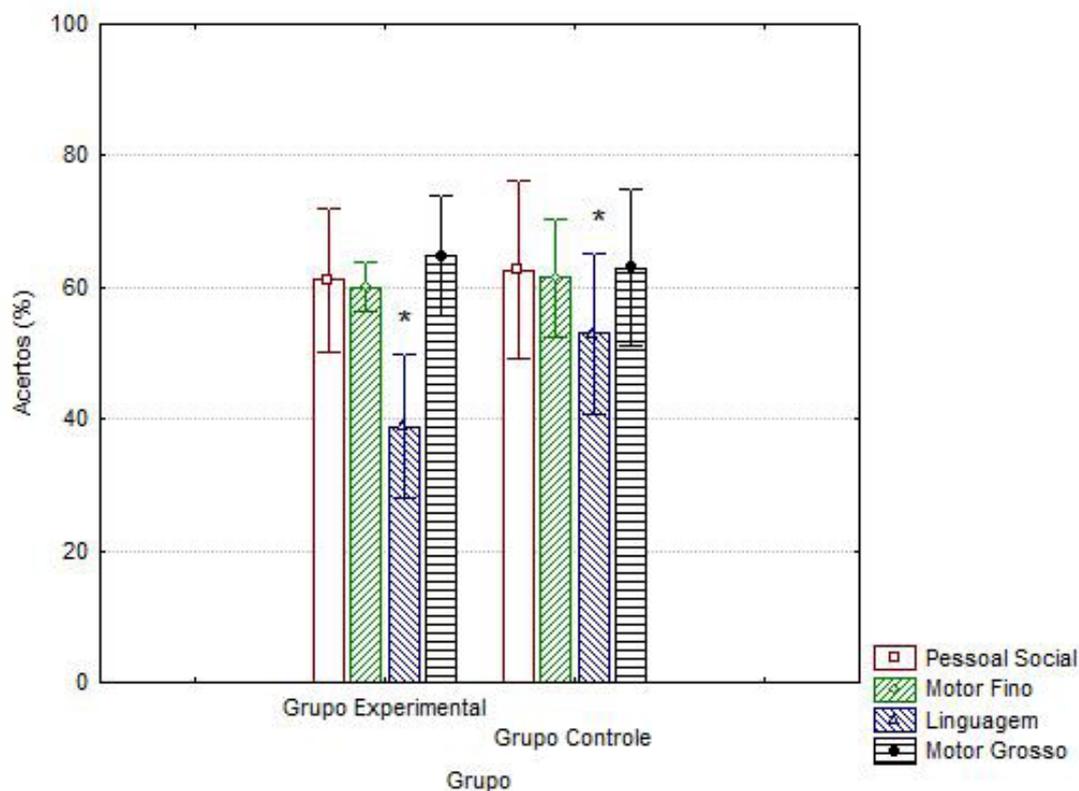


GRAFICO 1. Valores médios e desvio padrão da porcentagem de acertos nos domínios do pessoal social, motor fino, linguagem e motor grosso nos grupos experimental e controle.

*Diferença significativa entre os grupos ($p < 0,05$).

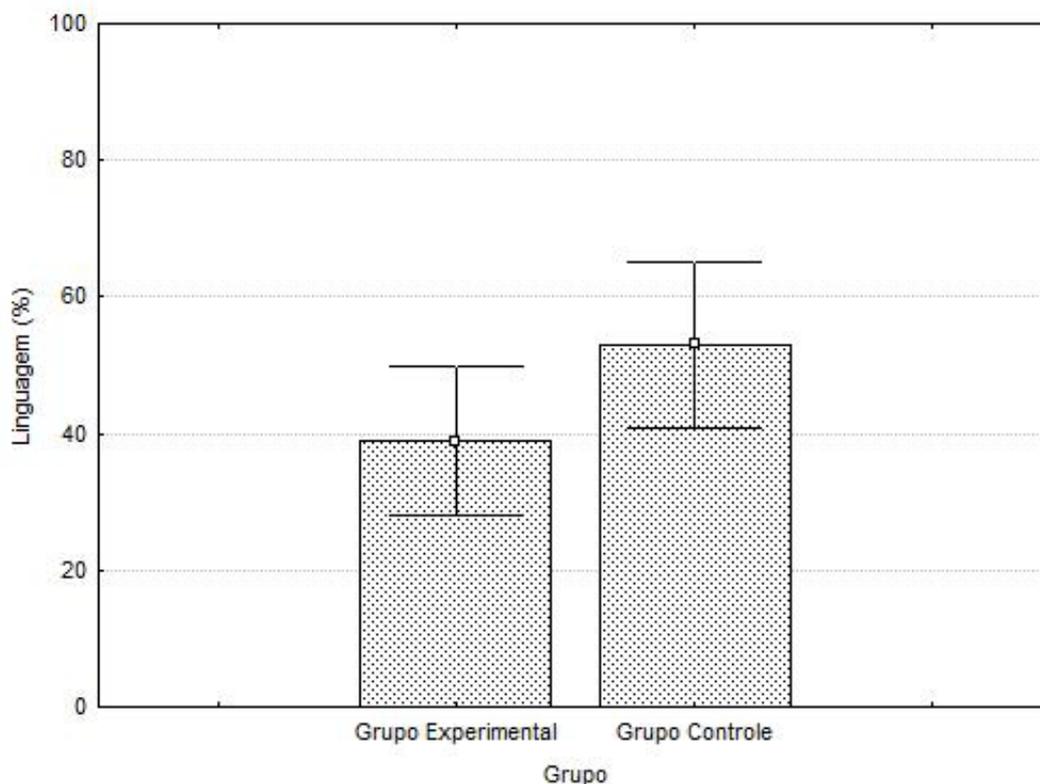


GRÁFICO 2. Valores médios e desvio padrão da porcentagem de acertos no domínio da linguagem e motor grosso nos grupos experimental e controle. *Diferença significativa entre os grupos ($p < 0,05$).

DISCUSSÃO

No estudo realizado verificou-se que os lactentes do grupo experimental analisados apresentaram alteração na base estatística somente na linguagem comparado com o grupo controle. As condições dos lactentes abrigados sofrem com a privação de estímulos, pois, seus cuidadores tem uma rotina de cuidar desses lactentes onde tudo é coletivo, gerando um impacto maior na linguagem. Na qual a linguagem é o principal instrumento usado nas interações sociais. A linguagem ocorre na fase do desenvolvimento e a aquisição dos lactentes, ocorrendo pelo equilíbrio entre dois fatores: nas características individuais (base genética) e as características de seu ambiente (influências sociais, psicológicas e afetivas). O processo de interação entre essas características dos lactentes e as características do meio com o qual ela entra em contato se dá pelo desenvolvimento global-linguístico, cognitivo e emocional desses lactentes. No estudo de Gilger et al. (2001) o desenvolvimento da linguagem está relacionado com a importância dos fatores genéticos e a sua associação do ambiente familiar, onde os brinquedos e os jogos, a qualidade do envolvimento materno, o número de pessoas que moram e o grau de orientação intelectual e cultural tem uma grande importância para este desenvolvimento.

É de fundamental importância a detecção precoce de atrasos de linguagem por meio de programas de intervenção na infância, tendo efeitos positivos na mediação

da inteligência.

As adversidades do ambiente em que as crianças vivem, pode ser um fator de proteção, como a pobreza e a discordância em casa e na vida familiar. Serve como função protetiva para a linguagem a presença de cuidadores adequados e afetivos com seus lactentes, independente da extensão ou da natureza que estão expostos.

Quando comparado os lactentes do grupo controle com os lactentes do grupo experimental em relação às outras áreas como o motor-grosso, pessoal-social e motor-fino, não apresentaram diferenças significativas, onde o ambiente do abrigo pode causar pouco impacto a áreas do desenvolvimento.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os lactentes abrigados apresentam déficit na área da linguagem, sendo que o desenvolvimento da linguagem está relacionado com fatores genéticos e ambientais, as qualidades das relações, do envolvimento do cuidador e o grau de orientação intelectual e cultural são fatores importantes para o desenvolvimento da criança, quando comparados com os lactentes do grupo controle com os lactentes do grupo experimental em relação às outras áreas como o motor-grosso, pessoal-social e motor-fino, não apresentaram diferenças significativas, onde o ambiente do abrigo pode causar pouco impacto em relação a áreas do desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ADAMS, R.J. **An evaluation of color preference in infancy.** *Infant Behavior and Development.* v.10, p.143–159, 1987.

BARROS, R.C.; FIAMENGI, G.A. **Interações afetivas de crianças abrigadas: um estudo etnográfico.** *Ciência & Saúde Coletiva.* v.12, n.5, p.1267-1276, 2007.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano.** Porto Alegre, 1996.

CARVALHO, A. **Crianças institucionalizadas e desenvolvimento: possibilidades e desafios.** São Paulo. v. 1 p.19-44, 2002.

CARVALHO, R. P.; TUDELLA, E.; CALJOUW, S. R.; SAVELBERGH, G. J. P. **Early control of reaching: effects of experience and body orientation.** *Infant Behavior and Development,* v.31, p.23–33, 2008.

CASTANHO, A.A.G. **Caracterização do desenvolvimento motor da criança institucionalizada.** São Paulo. 2003.

CASTANHO, A.G.; BLASCOVI-ASSIS, S.M. **Caracterização do desenvolvimento motor da criança institucionalizada.** v.5, n.6, p.437-442, 2004.

FAGARD, J. LOCKMAN, J. **The effect of task constraints on infant's (bi) manual strategy for grasping and exploring objects.** *Infant Behavior and Development,* v.28, p. 305-315, 2005.

FRANK, D.; KLASS, P. EARLS, FEISENBERG, L. **Infants and young children in orphanages: Pone view from pediatrics and Child Psychiatry.** v. 97, p. 569-578, 1996.

FORMIGA, K.C.; PEDRAZZANI, S.E.; SILVA, S.P; LIMA, D.C. **Eficácia de um Programa de Intervenção Precoce com Bebês Pré-termo.** São Carlos. p.301-311, 2004.

GAGLIARDO, H. G. R. G., GOLNÇALVES, V. M.G.; LIMA, M. C. M. P. **Método para avaliação da conduta visual de lactentes.** *Arquivos de Neuropsiquiatria.* v. 62, n.1, p 300-306, 2004.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos.** São Paulo. 2003.

GILGER, J.W.; H.O, H.; WHIPPLE, A. D.; SPITZ, R. **Genotype-environment correlations for language-related abilities: implications for typical and atypical learners.** *Journal of Learning Disabilities.* v. 34, n. 6, p. 492-502, 2001.

HAYWOOD, K.M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** Porto Alegre. p. 344, 2004.

HEATHCOCK, J.C.; LOBO, M.; GALLOWAY, J.C. **Movement training advances the emergence of reaching in infants born at less than 33 weeks of gestational age: a randomized clinical trial.** *Physical Therapy.* v. 88 n. 3, p. 310-322, 2008.

MIRANDA, L.C, RESEGUE, R, FIGUEIRAS, A.C.M. **A criança e o adolescente com problemas do desenvolvimento no ambulatório de pediatria.** v. 79 p. 33-42, 2003.

NASCIMENTO, R; PIASSÃO, C. **Avaliação e estimulação do desenvolvimento neuropsicomotor em lactentes institucionalizados.** *Revista Neurociência.* v.18, n. 4, p. 469-478, 2010.

RATLIFFE, K.T. **Fisioterapia na clínica pediátrica: guia para a equipe de fisioterapeutas.** São Paulo. p. 451, 2000.

TECKLIN, J.S. **Fisioterapia pediátrica.** Porto Alegre. p. 479, 2002.

TOLEDO, A. M.; TUDELLA, E. **The development of reaching behavior in low-risk preterm infants.** *Infant Behavior and Development.* v. 31, n. 3, p. 398-407, 2008.

SOBRE O ORGANIZADOR

Willian Douglas Guilherme : Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-434-4

